



São Paulo, 21 a 23 de Julho de 2014

**Novas Perspectivas
na Pesquisa Contábil**

Crescimento ou Retração: que tendências os Indicadores de oferta de vagas, matrículas e concluintes dos cursos de Ciências Contábeis brasileiros expõem

DANIELE SILVA RODRIGUES

Fundação Universidade Federal de Viçosa - UFV

NÁLBIA DE ARAÚJO SANTOS

Universidade Federal de Viçosa

MONIQUE DA SILVA SANTANA

Fundação Universidade Federal de Viçosa - UFV

Crescimento ou Retração: que tendências os Indicadores de Oferta de Vagas, Matrículas e Concluintes dos Cursos de Ciências Contábeis Brasileiros expõem.

RESUMO

Os objetivos do estudo são identificar, apresentar e analisar as possíveis tendências dos indicadores de vagas oferecidas, matrículas e concluintes da área de conhecimento de Ciências Contábeis, nas modalidades de presencial e de educação à distância, do período de 1995 a 2012. Para compreender essas tendências o contexto das políticas de expansão e de ampliação de acesso ao Sistema de Educação Superior (SES) brasileiro, institucionalizadas pelo governo, são consideradas. A principal fonte de dados utilizada foram os microdados do Censo de Educação Superior (CES) de 1995 a 2012. Foram realizados procedimentos descritivos e de análise do movimento de tendências desses indicadores no período de 1995 a 2012. Os resultados sugerem que o ritmo de crescimento na oferta de vagas foi expressivo, ao longo do período. Esse movimento não foi acompanhado na mesma proporção pelo número de candidatos interessados em concorrer por uma vaga no curso de Ciências Contábeis. Existe excesso de oferta de vagas com tendência de aumento nas Instituições privadas. A evolução da taxa de matrícula nos cursos de educação à distância (EAD) é inconstante. Existe concentração de estudantes matriculados em um número menor de IES de natureza pública, em contraste com uma distribuição pulverizada de matrículas entre um número maior de IES privadas. A taxa de conclusão na área de Ciências Contábeis apresenta períodos alternados de alta e baixa na modalidade presencial. Mas, existe evidência para elevado índice de evasão e/ou retenção. Os instrumentos de avaliação dos cursos indicaram possíveis problemas na oferta do serviço de educação e deficiências na formação dos estudantes da área Ciências Contábeis.

1 Introdução

Nas últimas quatro décadas a capacidade de atendimento dos sistemas de educação superior do mundo foi ampliada. Segundo a UNESCO havia 32 milhões de alunos matriculados no ensino superior, em 1970, passando a 159 milhões, em 2008, equivalendo a uma ampliação de seis vezes de sua capacidade de atendimento (UNESCO, 2010). Esse cenário se repete no contexto brasileiro, visto que o Estado adotou uma série de políticas para expandir e ampliar o direito de acesso à Educação Superior. Reflexo dessas políticas pode ser observado no aumento de 92,8% nas vagas oferecidas pelos cursos do Sistema de Educação Superior (SES), na década de 1990, conforme dados do Censo da Educação Superior (CES), realizado anualmente pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Esse indicador revela tendência de crescimento no contexto macro, que podem não se confirmar no nível micro, por exemplo, por determinada área de conhecimento, já que o SES brasileiro é heterogêneo por ser constituído por diversas áreas de conhecimento, diferentes formas de organizações administrativa e acadêmicas.

Em conjunto com ações políticas de expansão o governo brasileiro institucionalizou instrumentos e indicadores de avaliação e acompanhamento da qualidade de oferta dos cursos de graduação. O primeiro instrumento instituído pelo governo brasileiro, por meio da Lei 9.131, de 1995, foi o Exame Nacional de Cursos (ENC), conhecido como Provão, realizado entre 1996 a 2003. Posteriormente, foram implementados o CES e a Avaliação das Condições de Ensino (ACE), por meio visitas de comissões externas às IES. Em 2004, por meio da Lei 10.861, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) foi instituído, que fez alterações no processo de avaliação das IES e substituiu o ENC pelo Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade). E, desde 2009, a nota alcançada pelos estudantes no Enade compõe o indicador Conceito Preliminar do Curso (CPC), cuja escala é de 1 a 5, além de variáveis de qualidade da infraestrutura e da organização didático pedagógica dos cursos. Esse indicador é utilizado pelos gestores do Ministério da Educação (MEC) para acompanhar a qualidade de oferta dos cursos. Os cursos que obtiveram CPC 1 e 2 são considerados de resultado insatisfatório. Nesses casos, a ACE *in loco* será obrigatória e dependendo do seu resultado o CPC poderá ser ou não alterado para mais ou para menos. Ademais, sanções, medidas de regulação e de supervisão serão realizadas se o curso permanecer com o CPC 1 ou 2 no próximo ciclo de avaliação do Enade, que é de três anos.

Os desafios que se colocam paralelo ao processo de expansão e de avaliação da Educação Superior são identificar, apresentar e analisar as possíveis tendências relativas aos indicadores: cursos autorizados, matrículas, oferta e demanda por vagas, vagas ociosas, concluintes e evasão nas modalidades de presencial e de educação à distância dos cursos de graduação de Ciências Contábeis. As políticas de expansão, de ampliação de acesso e de avaliação do SES brasileiro, institucionalizadas pelo governo, serão consideradas para compreender as tendências observadas. A principal fonte de dados utilizada foram os microdados do Censo de Educação Superior (CES) de 1995 a 2012.

As questões de pesquisa que direcionam este trabalho são: (i) qual foi o comportamento na autorização de cursos credenciados? (ii) qual foi o comportamento no oferecimento e preenchimento das vagas do curso? (iii) qual foi o comportamento do número de estudantes que concluíram e da evasão no curso? (iv) quais foram as principais ações políticas do governo brasileiro relacionadas as tendências apontadas pelos indicadores analisados? Responder essas questões pode contribuir para: (i) observar a periodicidade de flutuações no

número de vagas oferecidas, matrículas e concluintes; (ii) apontar se existe tendência de expansão, estabilidade ou contração nesses números; (iii) chamar a atenção dos gestores das Instituições de Educação Superior (IES) e dos cursos da área para refletir sobre a evolução desses indicadores no contexto de ações políticas de expansão, de acesso e de avaliação da educação superior.

Existe interesse pelo tema tanto pela literatura internacional como nacional. No âmbito internacional, o tema foi explorado por pesquisadores da sociologia, economia e da educação, em especial abordando os efeitos da expansão como política para o aumento da equidade, de oportunidades e de acesso dos indivíduos à Educação Superior, como, por exemplo, os estudos de Schofer and Meyer (2005), Bratti, Checchi and Blasio (2008) e McCoy and Smyth (2011). No Brasil, destacam-se os trabalhos de Loch e Reis (2004), Barreiro e Terribili Filho (2007), Neves; Raizer e Fachienetto (2007), Pfeifer e Giareta (2009), Segenreich e Castanheira (2009), que focaram em contextos específicos, como, por exemplo, na região metropolitana de Curitiba, nas universidades estaduais paulistas, entre outros. No campo das Ciências Contábeis, não foram encontrados estudos que empregaram o enfoque deste trabalho. Nesse sentido, este trabalho pretende fazer uma contribuição original ao explorar as possíveis tendências dos indicadores de vagas oferecidas, matrículas e concluintes nas modalidades de presencial e de educação à distância da área de Ciências Contábeis.

Este estudo está dividido em três seções, além desta introdução. Na segunda seção são descritas as estratégias metodológicas utilizadas para desenvolver este estudo. Na terceira seção descreve os conjuntos de dados e analisa os resultados obtidos. A quarta seção apresenta discussões e os comentários finais.

2 Estratégias Metodológicas

A principal estratégia metodológica empregada foi a análise descritiva de dados. A base de dados utilizada foi a do CES, extraídas no sítio do INEP. O período analisado foi de 1995 a 2012 e a amostra é os cursos de graduação em Ciências Contábeis nas modalidades de presencial e de educação a distância.

Essa base de dados permite descrever a quantidade de cursos, o número de vagas oferecidas, de candidaturas as vagas ofertadas, de estudantes ingressantes, matriculados e concluintes. Além dessas variáveis é possível calcular os indicadores candidaturas por vagas oferecidas, ingressos por vagas oferecidas, número médio de estudantes matriculados por curso e a taxa relativa de evasão ou retenção de estudantes. As variáveis e os indicadores podem ser segregados por Categoria Administrativa (CA), classificadas em pública (Federal, Estadual e Municipal) e privada, por Organização Acadêmica (OA), cuja classificação é a seguinte: Universidades, Centros Universitários, Faculdades e Institutos Federais.

A análise das variáveis possibilitará compreender a evolução da expansão ao longo do período analisado por CA e OA. Os indicadores permitirão observar o comportamento da relação entre número médio de candidatos que concorreram a uma vaga oferecida e se estas foram de fato preenchidas.

As considerações finais do estudo serão fundamentadas nas evidências obtidas por esses procedimentos descritivos e pela análise do movimento de tendência desses indicadores em conjunto com as políticas de expansão, de ampliação de acesso e de avaliação do Sistema de Educação Superior (SES) brasileiro institucionalizadas pelo governo ao longo do período de 1995 a 2012.

3 Análise das Tendências dos Indicadores de Oferta de Vagas, Matrículas e Concluintes

na Graduação de Ciências Contábeis

3.1 A Evolução na oferta de vagas

As políticas de credenciamento de novas Instituições de Educação Superior (IES) e de autorização prévia de novos cursos de graduação são usadas pelo governo brasileiro para aumentar a oferta de vagas no SES. A Tabela 1 mostra que a variação (% Δ) de IES foi crescente entre os anos ao longo do período de 1995 a 2012, exceto pelo redução nos período de 2007/2008 e de 2010/2011. A variação máxima de 17,9% de aumento no número de IES ocorreu entre 1998 a 2003. O surgimento de novas instituições de natureza privada explica esse aumento. No caso das IES públicas estaduais e municipais, houve decréscimo no número de 1995 até 2001. Entretanto, após 2002 o número de IES da rede pública oscilou entre momentos de decréscimo e períodos de crescimento, como ocorreu de 2008 a 2010. O aumento de IES federais é reflexo de ações governamentais de criação de novas universidades e institutos técnicos federais com objetivo de elevar o número de vagas de ingressos de estudantes.

No caso da área de Ciências Contábeis, o aumento no número de cursos credenciados na rede privada foi contínuo, em 1995 era de 247 e em 2010 foi para 894, crescendo na ordem de 261,9%. Foi entre o período de 1998 a 2002 que ocorreu um número maior de credenciamento de curso na área, alcançando uma variação máxima de 13,3%. O credenciamento de novos cursos desacelerou de 2008 a 2010. Na rede pública aconteceram períodos de ligeiras reduções no número de cursos, que em geral foram compensadas com pequenos aumentos nos anos seguintes.

Tabela 1 – Evolução do número de Instituições de Educação Superior (IES) e do número de cursos de Ciências Contábeis na modalidade presencial por Categoria Administrativa, Brasil de 1995-2010

Ano	% Δ	Número de IES no Brasil					% Δ	Número de Cursos de Ciências Contábeis				
		Total	Federal	Estadual	Municipal	Privada		Total	Federal	Estadual	Municipal	Privada
1995		894	57	76	77	684		352	43	33	29	247
1996	3,1	922	57	74	80	711	9,1	384	42	35	34	273
1997	-2,4	900	56	74	81	689	0,8	387	40	35	37	275
1998	8,1	973	57	74	78	764	5,2	407	40	36	38	293
1999	12,7	1.097	60	72	60	905	12,8	459	42	39	19	359
2000	7,6	1.180	61	61	54	1.004	11,1	510	53	48	15	394
2001	17,9	1.391	67	63	53	1.208	13,3	578	51	49	17	461
2002	17,7	1.637	73	65	57	1.442	10,9	641	54	50	21	516
2003	13,6	1.859	83	65	59	1.652	9,4	701	56	55	25	565
2004	8,3	2.013	87	75	62	1.789	8,8	763	59	56	24	624
2005	7,6	2.165	97	75	59	1.934	6,9	816	58	56	24	678
2006	4,8	2.270	105	83	60	2.022	8,6	886	60	57	24	745
2007	0,5	2.281	106	82	61	2.032	4,2	923	60	59	25	779
2008	-1,3	2.252	93	82	61	2.016	6,7	985	59	60	27	839
2009	2,8	2.314	94	84	67	2.069	4,4	1.028	62	56	32	878
2010	2,8	2.378	99	108	71	2.100	2,3	1.052	68	62	28	894
2011	-0,5	2.365	103	110	71	2.081	2,1	1.074	70	62	35	907
2012	2,2	2.416	103	116	85	2.112	5,1	1.129	69	62	56	942

Fonte: Microdados dos Censos da Educação Superior de 1995 a 2012. Tabulações próprias.

Novas Perspectivas na Pesquisa Contábil

Outra ação promovida pelo governo brasileiro para expandir o número de vagas e ampliar a oportunidade de acesso ao SES foi a autorização de cursos na modalidade de educação à distância (EAD). Um exemplo dessa ação política foi a criação da Universidade Aberta do Brasil (UAB), em 2005. A UAB surgiu para ser um sistema integrado por instituições públicas de ensino superior com objetivo de oferecer cursos superiores na modalidade a distância. Na opinião de Pfeifer e Giaretta (2009), a principal política adotada pelo governo para aumentar o número de vagas ofertada foi o credenciamento de cursos “que demandam baixo investimento em infraestrutura, como na área da Formação de Professores e da Administração, entre outros das áreas sociais e humanas, que não exigem equipamentos e maquinários para laboratórios de alta tecnologia”, em IES privadas e do EAD. O reflexo dessas ações políticas está evidenciado na Tabela 2 que mostra o crescimento constante, desde 2000, no número de cursos na modalidade de EAD no Brasil. Os cursos de Ciências Contábeis EAD também ampliaram de 2 unidades de ensino, em 2005, para 35, em 2012, especialmente em razão do aumento da participação de IES particulares. Mas, no período analisado, é na modalidade presencial que o aumento no número de cursos de Ciências Contábeis ocorreu tradicionalmente. Todavia, observa-se uma tendência de diminuição na representatividade dos cursos na modalidade presencial, visto que a proporção de cursos credenciados na área Ciências Contábeis reduziu de 97% em 2010 para 81% em 2012.

Tabela 2 - Evolução do número de cursos de graduação e da área de Ciências Contábeis nas modalidades de presencial e a distância, no Brasil de 1995-2010

	Brasil			Ciências Contábeis						
	Presencial	A Distância	Total	Presencial			A Distância			Total
				Pública	Particular	Total	Pública	Particular	Total	
1995	6.252		6.252	105	247	352				352
1996	6.644		6.644	111	273	384				384
1997	6.132		6.132	112	275	387				387
1998	6.950		6.950	114	293	407				407
1999	8.878		8.878	100	359	459				459
2000	10.585	10	10.595	116	394	510				510
2001	12.155	14	12.169	117	461	578				578
2002	14.399	46	14.445	125	516	641				641
2003	16.453	52	16.505	136	565	701				701
2004	18.644	107	18.751	139	624	763				763
2005	20.407	189	20.596	138	678	816	1	1	2	818
2006	22.101	349	22.450	141	745	886	2	9	11	897
2007	23.488	408	23.896	144	779	923	2	15	17	940
2008	24.719	647	25.366	146	839	985	4	18	22	1.007
2009	27.827	844	28.671	150	878	1.028	3	21	24	1.052
2010	28.577	930	29.507	158	894	1.052	3	25	28	1.080
2011	29.376	1.044	30.420	167	907	1.074	3	27	30	1.104
2012	30.718	1.148	31.866	187	942	1.129	5	30	35	1.164

Fonte: Microdados dos Censos da Educação Superior de 1995 a 2012. Tabulações próprias.

Conforme Plank and Davis (2010, p 302), em geral, o Estado escolhe entre duas opções de ações políticas para ampliar a econômica de escala do serviço de Educação. A primeira é manter grandes escolas e, por conseguinte, gerar monopólio. A segunda é encorajar a competição com o surgimento de pequenas escolas. No caso do governo brasileiro, as duas

Novas Perspectivas na Pesquisa Contábil

opções foram escolhidas em momentos diferentes do período de 1995 a 2012. O Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), iniciado em 2003, é um exemplo da primeira opção de ação política. Em Universidades, de 2003 para 2012, o número de cursos foi de 9.396 para 15.113, equivalendo a um acréscimo na ordem de 60,9%. A segunda opção de ação política foi observada ao longo do período de 1995 a 2012, já que o número de cursos credenciados em faculdades, que são consideradas unidades de ensino isoladas denominadas de faculdades, escolas, institutos, faculdades integradas e faculdades de tecnologia, cresceu de 2.325, em 1995, e foi para 10.714, em 2012, aumentando na ordem de 360,8%. Em Ciências Contábeis é possível observar, na Figura 1, abaixo, que a segunda opção política prevaleceu ao longo de 1995 a 2012, visto que o número de cursos, na modalidade presencial, entre as faculdades era de 140, em 1995, e foi para 635, em 2012, crescendo na ordem de 353,6%. Além disso, existe concentração de cursos da área nas estruturas organizacionais faculdades e universidades. O aumento no número de cursos da área nas universidades foi menor, sendo na ordem de 129,4%, já que era de 153, em 1995, e foi para 351, em 2012.

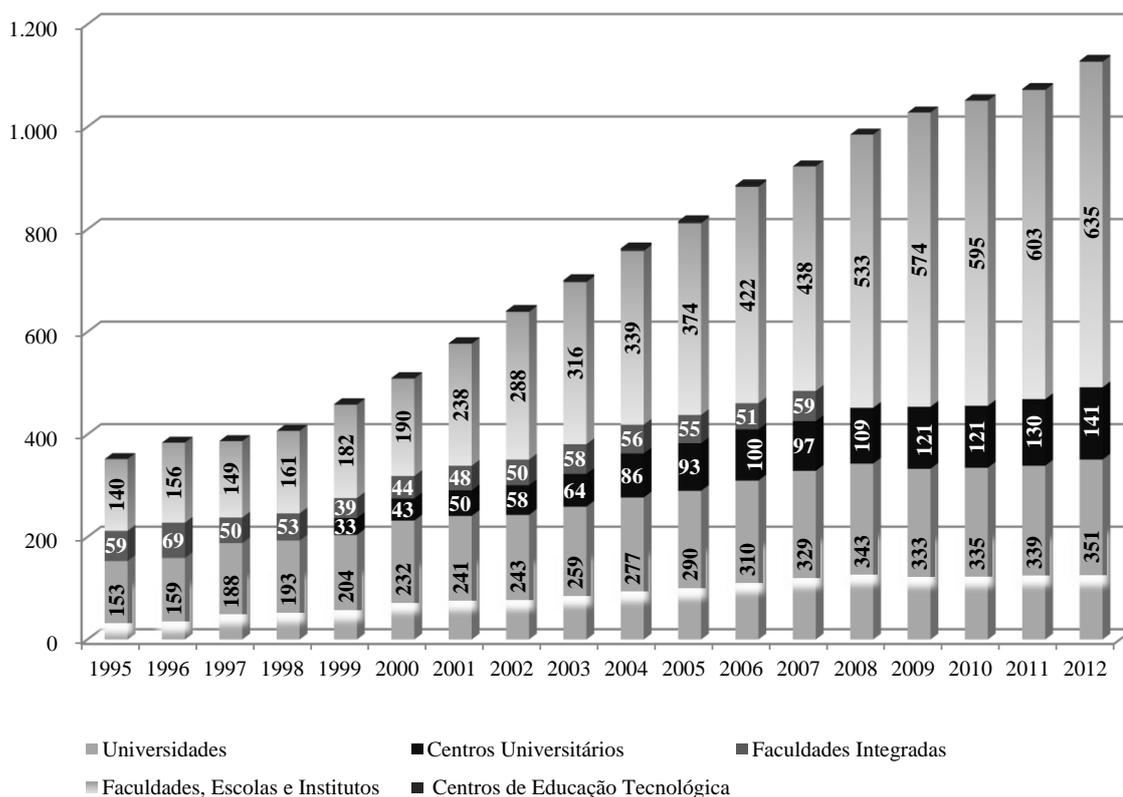


Figura 1 – Evolução da participação em número de cursos de graduação em Ciências Contábeis por organização acadêmica na modalidade presencial de 1995-2012

Fonte: Microdados dos Censos da Educação Superior de 1995 a 2012

É preciso ressaltar que, paralelamente a política de expansão, desde 1996, os cursos de graduação brasileiros são avaliados periodicamente, especialmente com o objetivo de verificar as condições de oferta do serviço de educação. Nas áreas de humanidades o Ministro da Educação divulgou, em 2012, que 270 cursos estavam com o CPC (1 e 2) considerado insatisfatórios, em 2009 e 2012. Por conseguinte, foram suspensas pelo MEC 44.069 ofertas

Novas Perspectivas na Pesquisa Contábil

de vagas nas áreas de conhecimento de administração, ciências contábeis, direito, comunicação social e demais cursos. Desse total de vagas, 24.828 são vinculadas a 152, que apresentaram tendência positiva porque, para MEC, ocorreu uma melhora contínua de no mínimo dois décimos em 2009 e 2012. Outras 19.241 vagas são vinculadas a 118 cursos com tendência negativa, já que não houve avanço nos indicadores. De acordo com o MEC, os cursos de tendência positiva somente poderão reabrir o ingresso em 2015, caso apresentem plano de melhorias aprovado pelo ministério. O grupo de cursos com tendência negativa não terão essa possibilidade. No caso de Ciências Contábeis foram em torno de 4.624 vagas suspensas, que são vinculadas a 98 cursos.

Apesar dessas medidas cautelares do MEC, entretanto, as consequências das ações políticas de expansão foram relevantes, pois o aumento na oferta de vagas foi consideravelmente, visto que era de 610.355 vagas, em 1995, e foi para 4.653.814 vagas, em 2012, crescendo na ordem de 662,5%, de acordo informa a Tabela 3. Esse movimento de ascensão na oferta de vagas ampliou substancialmente a diferença entre o número de vagas oferecidas e o número efetivo ingressos ou de entradas de estudantes nos cursos de graduação, como mostra a Tabela 3, abaixo. Mas, a diferença entre o número de vagas ofertadas reduziu em relação ao número de candidatos inscritos ou de candidaturas, de 1995 a 2012. Essa redução pode ser reflexo de programas governamentais que facilitaram o ingresso dos estudantes ao SES, como o Sistema de Seleção Unificada (Sisu). Diferentemente do contexto geral, na área de Ciências Contábeis, a Tabela 3, abaixo, demonstra retração do mercado na oferta de vagas, visto que decresceu de 242.791 para 202.422 vagas, entre 2007 e 2011, e tendeu a superar o número de candidaturas inscritas nos anos de 2007 e 2008. Essa diferença entre oferta de vagas e candidaturas diminuiu de modo à quase se igualarem de 2009 a 2010. Mas, o número total de candidaturas e de ingressos cresceu ao longo de 1995 a 2012. Contudo, a diferença entre o número efetivo de estudantes ingressantes no curso de graduação de Ciências Contábeis e o número de vagas ofertadas ampliou-se consideravelmente ao longo do período observado. Nesse período, a representatividade do curso de Ciências Contábeis no SES brasileiro diminuiu em relação a vagas oferecidas, ingressos e candidaturas.

Tabela 3 - Evolução do número de vagas oferecidas, candidatos inscritos e ingressos no Brasil e nos cursos de Ciências Contábeis de 1995-2012

Ano	Brasil			Ciências Contábeis			Representatividade do curso em %		
	VO	CI	Ingressos	VO	CI	Ingressos	VO	CI	Ingressos
1995	610.355	2.653.853	510.377	36.265	116.792	32.056	6	4	6
1996	634.236	2.548.077	513.842	37.312	95.339	30.456	6	4	6
1997	699.198	2.715.776	573.900	41.278	97.487	32.810	6	4	6
1998	803.919	2.895.176	662.396	40.655	91.883	31.410	5	3	5
1999	969.159	3.435.168	787.638	43.461	96.441	33.134	4	3	4
2000	1.222.717	4.047.912	902.844	51.916	103.430	34.818	4	3	4
2001	1.415.348	4.274.228	1.043.308	60.509	113.689	41.463	4	3	4
2002	1.797.476	5.014.111	1.225.825	73.921	132.814	46.759	4	3	4
2003	2.026.758	4.921.896	1.277.187	82.532	125.865	48.191	4	3	4
2004	2.433.500	5.104.698	1.328.116	90.516	134.666	47.610	4	3	4
2005	2.859.398	5.294.582	1.524.295	95.524	141.516	56.838	3	3	4
2006	3.443.148	5.611.928	1.660.755	116.506	157.307	63.426	3	3	4
2007	4.365.012	5.729.719	1.811.226	242.791	170.781	72.322	6	3	4

continua

Novas Perspectivas na Pesquisa Contábil

Ano	Brasil			Ciências Contábeis			Representatividade do curso em %		
	VO	CI	Ingressos	VO	CI	Ingressos	VO	CI	Ingressos
2008	4.684.626	6.243.473	1.968.912	225.440	193.810	85.647	5	3	4
2009	4.726.394	6.889.269	2.040.953	210.004	212.616	73.092	4	3	4
2010	4.754.310	7.389.823	1.922.240	215.166	214.319	80.553	5	3	4
2011	4.453.431	9.963.763	2.346.695	202.422	294.096	89.896	5	3	4
2012	4.653.814	11.957.756	2.747.089	228.597	346.772	115.803	5	3	4

Nota: Vagas Oferecidas (VO) e Candidatos Inscritos (CI)

Fonte: Microdados dos Censos da Educação Superior de 1995 a 2012. Tabulações próprias.

A expansão de oferta de vagas, ao longo desse período, ocorreu tanto nas instituições de natureza pública quanto nas particulares. Todavia, é entre as instituições particulares que o aumento no número de vagas oferecidas foi substancial. Em 2011 e 2012, essas instituições representavam 88,1% e 86,9% dessas vagas, respectivamente. Esse fato indica que o Estado optou por uma política de ampliação do SES brasileiro por meio da oferta dos serviços educacionais via IES particulares, em especial a partir da década de 1990. Entretanto, de acordo com Belfield and Levin (2010), o fornecimento de serviços educacionais predominantemente pelas instituições privadas não significa que o setor esteja sendo privatizado. Para os autores existem diferentes formas de elevar o envolvimento de entidades não governamentais no patrocínio, financiamento e fornecimento de educação. No caso do SES brasileiro, desde 2005, parte das vagas ofertadas pelas IES particulares é financiada por incentivos governamentais como, por exemplo, o Programa Universidade para Todos (Prouni) e o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies). De acordo com o MEC, desde sua criação até o segundo semestre de 2013, o Prouni atendeu mais de 1.200.000 de estudantes, sendo 69% com bolsas integrais, que cobre 100% da mensalidade.

De acordo com dados do CES, a ampliação de oferta de vagas na área de Ciências Contábeis, ao longo desse período, também ocorreu tanto nas instituições de natureza pública quanto nas particulares. No entanto, o crescimento no número de vagas oferecidas foi substancial entre as instituições particulares. Em 2009, essas instituições representavam 91,6% dessas vagas. Todavia, a proporção de ingressos por vagas oferecidas foi de 44,0%, sugerindo que 56% das vagas oferecidas pelas IES particulares não foram preenchidas.

Os índices apresentados na Tabela 4, abaixo, evidenciam uma tendência de diminuição no número de candidatos por vaga nas IES, pois existiam aproximadamente 4 candidatos por vagas oferecidas em 1995 e esse número decaiu para 1,5 em 2010. Outro indicador que reforça essa tendência é a proporção de vagas ofertadas em relação às ocupadas, já que eram 84%, em 1995, e passaram para menos da metade, isto é, 40% em 2010. Referente ao percentual de candidatos inscritos que de fato ingressou no SES, nota-se que ocorreu processo inverso: esse índice aumentou de 19% para 26% ao longo do período analisado. Essa tendência pode ser decorrente das mudanças ocorridas nos mecanismos de seleção dos estudantes para entrar no SES, já que, além do tradicional vestibular, foram implantadas o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), o Sisu e os programas de reserva de vagas, dentre outros. Em 2010, 244.362 dos estudantes que entraram na graduação presencial em IES que utilizaram, total ou parcialmente, o Enem em seus processos seletivos, conforme o INEP (Brasil, 2012). Os programas de reserva de vagas preencheram 51.494 em IES públicas, no ano de 2010. Esse número representa um crescimento de 41,9% se comparado com o ano de 2009, em que foram registrados 36.294 ingressos em IES públicas.

**Novas Perspectivas
na Pesquisa Contábil**

Os dados da Tabela 4, abaixo, indicam que a área de Ciências Contábeis acompanhou essa tendência de queda no índice de candidatos inscritos por vagas oferecidas e no aumento de candidatos inscritos que ingressaram no ES. Contudo, o comportamento da proporção de ingressos por vagas oferecidas apresentou uma redução entre 1995 até 2000, ocorrendo depois variações nas relações em momentos alternados ao longo de 2001 a 2010, de acordo com a coluna Ingressos/VO (%) da Tabela 4. Esse cenário indica que a política de expansão e ampliação do SES pode estar acarretando problemas no preenchimento das vagas ofertadas pelos cursos de Ciências Contábeis.

Tabela 4 - Evolução dos índices de candidatos inscritos por vagas oferecidas, ingressos por vagas oferecidas e ingressos por candidatos inscritos no Brasil e nos cursos de Ciências Contábeis de 1995-2009

Ano	Brasil			Ciências Contábeis		
	CI/VO	Ingressos/VO (%)	Ingressos/CI (%)	CI/VO	Ingressos/VO (%)	Ingressos/CI (%)
1995	4,35	84	19	3,22	88	27
1996	4,02	81	20	2,56	82	32
1997	3,88	82	21	2,36	79	34
1998	3,60	82	23	2,26	77	34
1999	3,54	81	23	2,22	76	34
2000	3,31	74	22	1,99	67	34
2001	3,02	74	24	1,88	69	36
2002	2,79	68	24	1,80	63	35
2003	2,43	63	26	1,53	58	38
2004	2,10	55	26	1,49	53	35
2005	1,85	53	29	1,48	60	40
2006	1,63	48	30	1,35	54	40
2007	1,31	41	32	0,70	30	42
2008	1,33	42	32	0,86	38	44
2009	1,46	43	30	1,01	35	34
2010	1,55	40	26	1,00	37	38
2011	2,24	53	24	1,45	44	31
2012	2,57	59	23	1,52	51	33

Vagas Oferecidas (VO) e Candidatos Inscritos (CI)

Fonte: Microdados dos Censos da Educação Superior de 1995 a 2010. Tabulações próprias.

Com base nas informações apresentadas anteriormente nas Tabelas e Figuras, observa-se que a política de expansão gerou um crescimento contínuo nos números de cursos de graduação em Ciências Contábeis e de oferta de vagas. Esse crescimento ocorreu especialmente entre as IES particulares. Essa ampliação na oferta de vagas via o credenciamento de novos cursos na área pode ser explicada pela necessidade de economia de escala da IES e pelos os incentivos do governo, por meio da flexibilização da legislação e da competição entre as IES.

Outra tendência sugerida pelos dados do CES é a estabilidade na representatividade do curso em relação ao total de candidaturas e de ingressos no Brasil, de acordo com a Tabela 3. Esses percentuais indicam a proporção de indivíduos que estejam interessados por concorrer e ingressar na área. Esse cenário sugere um descompasso entre o ritmo de crescimento na oferta de vagas com o aumento no número de candidatos interessados em concorrer por uma vaga no curso de Ciências Contábeis. Apesar de haver candidatos a vaga oferta, entretanto, existe ociosidade no preenchimento dessas vagas. Merece ser investigado se a concorrência com outros cursos de graduação, o fato do estudante não ter sido selecionado, o super

dimensionamento no número de vagas ofertadas, a redução na demanda, a falta de interesse pela carreira de Contador são fatores que podem explicar a ociosidade no preenchimento de vagas na área.

3.2 A Evolução nos Números de Matrículas e de Concluintes

No Brasil, a taxa de crescimento de matrículas no período de 1995 a 2012, conforme a Figura 2, abaixo, elevou-se entre 1997 a 2002, atingindo um pico de 14,8%. Mas, de 2003 até 2012, apesar de uma leve alta em 2010, ocorreu tendência de queda, que pode indicar possível evasão ou retenção, e houve decréscimo de 2,4%, em termos absolutos, no último ano. Nesse mesmo período, essa tendência de queda é acompanhada pela linha que representa o curso de Ciências Contábeis, na Figura 4, abaixo, com exceção dos picos de crescimento de 2005 e 2007, respectivamente, de 8,1% e de 24,1%. Esses picos são reflexos especialmente de aumentos de estudantes matriculados nos cursos na modalidade de EAD, segundo dados do CES. A evolução da taxa de matrícula do curso de Ciências Contábeis na modalidade de educação à distância (EAD) é inconstante, posto que, de acordo com os microdados do CES, ocorreu uma redução de 77,4% nas matrículas, de 2005 para 2006, sucedida por uma taxa de aumento de 1.188,7%, de 2006 para 2007, e nos anos seguintes, equivaleu a um aumento de 174,8%, de 2007 para 2008, e uma redução de 10,4%, de 2008 para 2009.

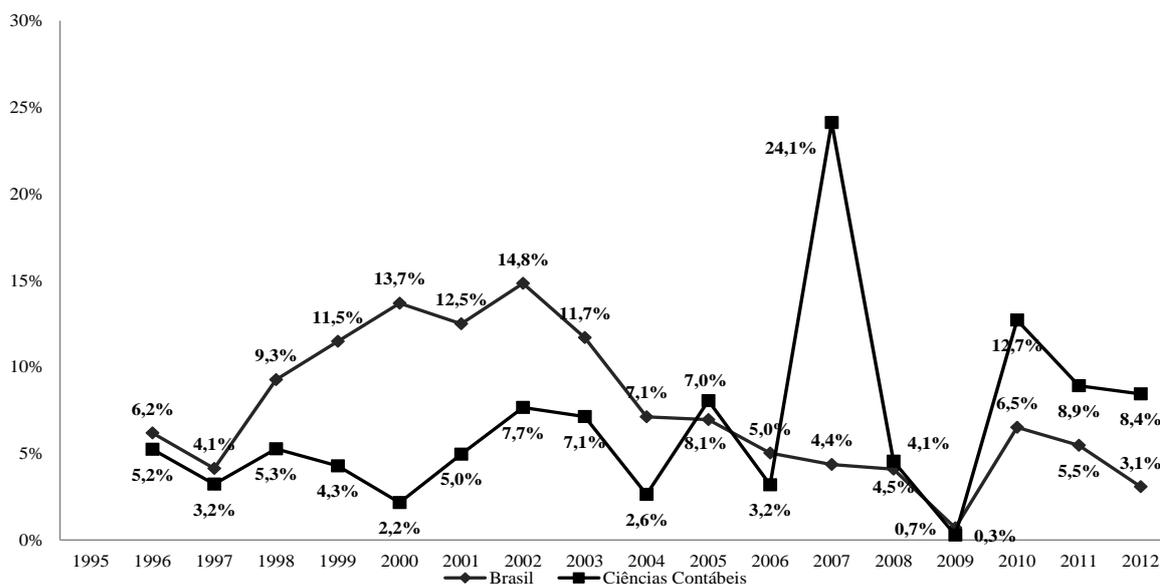


Figura 2 – Taxa de evolução das matrículas na graduação no Brasil e nos cursos de Ciências Contábeis entre os anos de 1995 a 2012

Fonte: Microdados dos Censos da Educação Superior de 1995 a 2012

De acordo com o CES de 2009, o número médio de discentes matriculados por curso equivaleram a 221 a IES privadas e a 177 a instituições públicas. Já a distribuição de estudantes matriculados por IES era em média de 2.141 discentes por instituição privada e nas IES públicas a média era de 6.220. No caso da área de Ciências Contábeis, a Tabela 5, abaixo, mostra que historicamente o número de estudantes matriculados nas IES particulares é maior, de 1995 a 2012. Contudo, o número médio de discentes matriculados em IES pública é maior do que nas particulares. Essa razão entre número de matrículas por quantidade de cursos indica que existe concentração de estudantes matriculados em um número menor de IES de

natureza pública, em contraste com uma distribuição pulverizada de matrículas entre um número maior de IES privadas.

Tabela 5 - Evolução do número de cursos e de estudantes matriculados na graduação de Ciências Contábeis, nas modalidades presencial e à distância, por Categoria Administrativa de 1995-2012

Ano	Número de cursos			Número de estudantes matriculados			Matrículas/ Cursos		
	Pública	Particular	Total	Pública	Particular	Total	Pública	Particular	Total
1995	105	247	352	33.389	73.749	107.138	318	299	304
1996	111	273	384	35.536	77.215	112.751	320	283	294
1997	112	275	387	36.368	80.023	116.391	325	291	301
1998	114	293	407	37.040	85.480	122.520	325	292	301
1999	100	359	459	34.154	93.606	127.760	342	261	278
2000	116	394	510	33.011	97.502	130.513	285	247	256
2001	117	461	578	33.659	103.330	136.989	288	224	237
2002	125	516	641	35.133	112.342	147.475	281	218	230
2003	136	565	701	37.046	120.945	157.991	272	214	225
2004	139	624	763	37.929	124.221	162.150	273	199	213
2005	139	679	818	42.218	132.987	175.205	304	196	214
2006	143	754	897	37.440	143.352	180.792	262	190	202
2007	146	794	940	58.455	165.940	224.395	400	209	239
2008	150	857	1.007	47.044	187.557	234.601	314	219	233
2009	153	899	1.052	47.668	187.606	235.274	312	209	224
2010	161	919	1.080	47.107	218.057	265.164	293	237	246
2011	170	934	1.104	49.986	238.800	288.786	294	256	262
2012	192	972	1.164	53.472	259.702	313.174	279	267	269

Fonte: Microdados dos Censos da Educação Superior de 1995 a 2012. Tabulações próprias.

A ampliação de ingressos de estudantes e, conseqüente, aumento de matrículas ao logo do período refletiu no crescimento de concluintes. O número de estudantes que concluíram a graduação é crescente, tanto nos cursos presenciais quanto nos EAD, conforme descreve a Tabela 6, abaixo. Foi no ano de 2000 que os primeiros estudantes se graduaram pela modalidade EAD, e em 2012, esse número ultrapassou 174.000 concluintes. Salienta-se que, em 2008, os primeiros alunos se graduaram em Ciências Contábeis via EAD. Desde 2002, a área representa 4% dos discentes que concluíram a graduação no Brasil.

Tabela 6 - Evolução do número estudantes concluintes no Brasil e nos cursos de graduação de Ciências Contábeis por modalidades de 1995-2012

	Brasil			Ciências Contábeis			Representatividade do curso em %		
	Presencial	EAD	Total	Presencial	EAD	Total	% Presencial	% EAD	% Total
1995	254.401	0	254.401	14.816	0	14.816	6	0	6
1996	260.224	0	260.224	15.361	0	15.361	6	0	6
1997	274.384	0	274.384	16.121	0	16.121	6	0	6
1998	300.761	0	300.761	10.610	0	10.610	4	0	4
1999	324.734	0	324.734	13.626	0	13.626	4	0	4

continua

**Novas Perspectivas
na Pesquisa Contábil**

	Brasil			Ciências Contábeis			Representatividade do curso em %		
	Presencial	EAD	Total	Presencial	EAD	Total	% Presencial	% EAD	% Total
2000	352.305	460	352.765	18.211	0	18.211	5	0	5
2001	395.988	131	396.119	20.225	0	20.225	5	0	5
2002	466.260	1.712	467.972	20.886	0	20.886	4	0	4
2003	528.223	4.005	532.228	21.800	0	21.800	4	0	4
2004	626.617	6.746	633.363	24.213	0	24.213	4	0	4
2005	717.858	12.626	730.484	28.580	0	28.580	4	0	4
2006	736.829	25.804	762.633	29.083	0	29.083	4	0	4
2007	756.799	29.812	786.611	28.025	0	28.025	4	0	4
2008	800.318	70.068	870.386	31.151	1.380	32.531	4	2	4
2009	826.928	132.269	959.197	32.300	2.257	34.557	4	2	4
2010	829.286	144.553	973.839	34.215	2.819	37.034	4	2	4
2011	865.161	151.552	1.016.713	34.305	4.079	38.384	4	3	4
2012	876.091	174.322	1.050.413	35.869	5.835	41.704	4	3	4

Fonte: Microdados dos Censos da Educação Superior de 1995 a 2012. Tabulações próprias.

Apresenta-se na Tabela 7, abaixo, o indicador denominado pelo INEP de taxa de concluintes (INEP, 2009). Para calcular essa taxa o INEP usa o critério tempo médio para se concluir os cursos de graduação, que é semelhante ao período médio de duração dos cursos de Ciências Contábeis. De acordo com o CES de 2008, em geral, o tempo médio de duração dos cursos de graduação é de 4 anos (INEP, 2009), calculando-se assim a proporção aproximada de conclusão do ES. Esse percentual representa a razão entre o número de concluintes do ano recente pelo número de ingressantes de quatro anos antes e pode representar uma aproximação da evasão de estudantes. Evidencia-se na Tabela 7, abaixo, que a taxa de concluintes no ES na modalidade presencial tem decrescido no Brasil, de 1998 a 2009, apesar da tendência de crescimento no número de estudantes concluintes. Conforme o CES de 2008, a taxa de conclusão geral foi de 57,3%, com base no número de ingressantes de 2005. Entre as IES federais, essa taxa foi de 67%; as instituições estaduais obtiveram uma taxa de 64,3%, e as municipais 61,2%. As instituições privadas apresentaram uma taxa de conclusão de 55,3%, sendo o menor percentual de conclusão nos cursos de graduação presencial de 2008 (INEP, 2009). Na modalidade EAD, existe alternância entre períodos de alta e baixa taxa de conclusão. As proporções obtidas acima de 100 podem indicar retenção, isto é, existem estudantes que ultrapassaram o período estimado para concluir o curso.

A taxa de conclusão na área de Ciências Contábeis apresenta períodos alternados de alta e baixa na modalidade presencial. Essa taxa, no último ano, foi de 58%, significando que um pouco mais da metade dos ingressantes de 2009 concluiu o curso em 2012. Por conseguinte, 42% dos ingressantes de 2009 desistiram ou ainda estão por terminar o curso, considerando o período estimado de conclusão do curso de 4 anos. A taxa de conclusão na modalidade EAD cresceu entre 2008 para 2009, mas sua proporção é baixa, visto que equivaleu a 16%, em 2011, e 19%, em 2012. Esses valores apontam para elevado índice de evasão e/ou retenção.

Tabela 7 – Evolução da taxa relativa ao número de estudantes concluintes por número de ingressantes a quatro anos antes na graduação por modalidades no Brasil e nos cursos de Ciências Contábeis de 1998 a 2012.

	Brasil			Ciências Contábeis		
	Presencial (%)	EAD (%)	Total (%)	Presencial (%)	EAD (%)	Total (%)
1998	59	0	59	33	0	33
1999	63	0	63	45	0	45
2000	61	0	61	56	0	56
2001	60	0	60	64	0	64
2002	59	0	59	59	0	59
2003	59	76	59	63	0	63
2004	60	102	61	58	0	58
2005	60	61	60	61	0	61
2006	58	181	60	60	0	60
2007	58	119	59	59	0	59
2008	57	55	57	60	30	57
2009	57	62	58	56	37	54
2010	56	44	54	59	20	51
2011	57	33	52	57	16	45
2012	51	57	51	58	19	46

Fonte: Microdados dos Censos da Educação Superior de 1998 a 2012. Tabulações próprias.

Verifica-se que, ao longo do período observado, existe concentração de estudantes matriculados entre o número menor de IES públicas e que a taxa de matrícula está com tendência de queda. Essa redução pode ser em razão da existência de ociosidade, visto que as taxas de ocupação de vagas evidenciam que mais de 50% das vagas no ES não são preenchidas. Esse contexto pode gerar no SES o fechamento e a fusão de instituições, possível ajustamento dos custos e dos preços cobrados pelas IES privadas pelos seus serviços e o relaxamento do processo de seleção em razão da busca por futuros estudantes.

Adicionalmente, ressalta-se que, entre 1995 e 2012, os estudantes concluintes dos cursos de Ciências Contábeis participaram de cinco testes padronizados de larga escala, também denominado como *Achievement Tests*. O resultado médio alcançado pelos estudantes da área nesses testes foi baixo. Segundo dados do INEP (2003, 2004), nas edições do Provão de 2002 e 2003 a média geral dos estudantes concluintes dos cursos de Ciências Contábeis foi 32,0 em uma escala de 0 a 100. No Enade/2006 essa média geral foi 37,4 entre os estudantes concluintes, 44,7 na prova de componente de Formação Geral (FG) e 30,0 na prova de componente de Conhecimento Específico (CE) (INEP, 2007a). Nesse anos, os discentes da área obtiveram a média geral mais baixa no CE se comparada com as 15 áreas avaliadas (INEP, 2007). Em 2009, a média geral obtida pelos estudantes concluintes da área foi 39,9, na prova de FG, e 32,6, no teste de CE (INEP, 2011). Em 2012, a média geral obtida pelos estudantes concluintes da área foi 39,4, na prova de FG, e 32,8, no teste de CE (INEP, 2011).

Entretanto, tanto no Provão 2002/2003 quanto no Enade 2006/2009, quando os estudantes assinalaram suas impressões a respeito do exame apontaram dificuldades para responder as questões. As principais opções assinaladas para explicar seus desempenhos alcançados no Provão/2003 foram: ter estudado a maioria dos conteúdos da prova, mas havia

Novas Perspectivas na Pesquisa Contábil

muito tempo e por isso já os haviam esquecido (34,4%), ter estudado muitos desses conteúdos durante o curso, mas nem todos haviam sido bem apreendidos (44,2%) (INEP, 2004). No Enade/2006 o cenário mudou, dado que somente 4,5% dos partícipes concluintes apontaram o desconhecimento do conteúdo para explicar seus resultados. Todavia, a forma diferente de abordagem do conteúdo em relação ao que se está habituado (41,1%) e a falta de motivação (35,4%) foram apontadas como dificuldades para fazer a prova (INEP, 2007a). Os percentuais relativos a esses aspectos no Provão/2003 foram de 50,6% e 18,8%, respectivamente (INEP, 2004). Estes resultados agregados são uma evidência de possíveis problemas no processo de ensino, que podem ter interferido nos resultados das avaliações.

Este cenário evidencia que a formação dos profissionais em Ciências Contábeis pode ter deficiências preocupantes. Segundo o INEP, participaram dos exames 22.694 concluintes em 2002, 22.976 em 2003, 19.040 em 2006, 31.960 em 2009 e 47.373 em 2012. No Censo da Educação Superior (CES) de 2012, 35.869 estudantes concluíram o curso de Ciências Contábeis. O graduado com formação deficiente provavelmente terá maiores dificuldades de inserção no mercado de trabalho. Conforme apontam Crespo e Reis (2009) houve redução na importância de o trabalhador ter somente o diploma de graduação, em razão do aumento na oferta de trabalhadores mais qualificados. Além disso, os próximos formandos em Ciências Contábeis encontrarão outros mecanismos que restringirão sua entrada e permanência no mercado de trabalho como Contadores, como o Exame de Suficiência e os programas de educação continuada, estabelecidos pela Lei n. 12249 (2010). De acordo com o CFC, na primeira edição do Exame de Suficiência, realizada em 2011 foram aprovados apenas 30,83% dos participantes que requeriam o registro de Contador, porcentagem considerada baixa pelos membros da comissão do CFC responsável pela realização do Exame (CFC, 2011).

4 Considerações Finais

Os objetivos do estudo são identificar, apresentar e analisar as possíveis tendências relativas aos indicadores: cursos autorizados, matrículas, oferta e demanda por vagas, vagas ociosas, concluintes e evasão nas modalidades de presencial e de educação à distância dos cursos de graduação de Ciências Contábeis. Utilizaram-se a série de dados e as informações estatísticas do CES, de 1995 a 2012. Optou-se por realizar procedimentos descritivos e de análise do movimento de tendência desses indicadores ao longo do período de 1995 a 2012. As políticas de expansão, de ampliação de acesso e de avaliação do SES brasileiro, institucionalizadas pelo governo, serão consideradas para compreender as tendências observadas.

Os resultados sugerem que o ritmo de crescimento na oferta de vagas foi expressivo e contínuo, ao longo do período. Entretanto, esse movimento não foi acompanhado na mesma proporção pelo número de candidatos interessados em concorrer por uma vaga no curso de Ciências Contábeis. Nesse contexto, sugere-se investigar se a concorrência com outros cursos de graduação, o fato do estudante não ter sido selecionado, o superdimensionamento no número de vagas ofertadas, a redução na demanda, a falta de interesse pela carreira de Contador são fatores que podem explicar a ociosidade no preenchimento de vagas na área. Além disso, verificou-se que existe ociosidade no preenchimento das vagas ofertadas, em especial nas IES privadas. Esse contexto pode gerar no SES o fechamento e a fusão de instituições, possível ajustamento dos custos e dos preços cobrados pelas IES privadas pelos seus serviços e o relaxamento do processo de seleção em razão da busca por futuros estudantes. Outra evidência indicada pelos instrumentos de avaliação dos cursos foi de

possíveis problemas na oferta do serviço de educação e deficiências na formação dos estudantes da área Ciências Contábeis.

Outro resultado observado foi que a evolução da taxa de matrícula nos cursos EAD é inconstante. Ademais, existe concentração de estudantes matriculados em um número menor de IES de natureza pública, em contraste com uma distribuição pulverizada de matrículas entre um número maior de IES privadas. A taxa de conclusão na área de Ciências Contábeis apresenta períodos alternados de alta e baixa na modalidade presencial. Mas, existe evidência para elevado índice de evasão e/ou retenção.

Referências

- Barreiro, I. M.; & Terribili Filho, A.. Educação superior no período noturno no Brasil: políticas, intenções e omissões. *Ensaio: aval. pol. públ. Educ.*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 54, p. 81-102, jan./mar. 2007.
- Brasil. Ministério da Educação (MEC). Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Diretoria de Avaliação da Educação Superior (DAES). *Evolução das Estatísticas do Ensino Superior - Brasil 1980 - 1998*. Brasília: INEP, 2000. Recuperado em 17 fevereiro, 2011, de <http://www.inep.gov.br/superior/censosuperior/evolucao/evolucao.htm>.
- Brasil. *Lei n.º 9.131, de 24 de novembro de 1995*, altera os dispositivos da Lei n.º 4.024, de 20 de dezembro de 1961, e dá outras providências. Recuperado em 02 agosto, 2007, de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9131.htm.
- Brasil. *Lei n.º 10.861, de 14 de abril de 2004*, institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e dá outras providências. Diário Oficial da União, n.º 72, Brasília- DF, seção 1, quinta-feira, 15 de abril de 2004.
- Bratti, M.; Checchi, D.; & Blasio, G. de. *Does the Expansion of Higher Education Increase the Equality of Educational Opportunities? Evidence from Italy. Discussion Paper Series 3361*, Alemanha: Forschungsinstitut zur Zukunft der Arbeit, Institute for the Study of Labor, 2008.
- Belfield, C.; & Levin, H. M. Educational Privatization. In: Brewer, D. J.; & McEwan, P. (Eds.). *Economics of education*. San Diego: Elsevier, 2010, p. 306 – 31.
- Crespo, A., & Reis, M. C. (2009). Sheepskin effects and the relationship between earnings and education: analyzing their evolution over time in Brazil. *Revista Brasileira de Economia*, 63(3), 209-231.
- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. (2003). *Relatório do Exame Nacional de Cursos 2002: relatório-síntese*. Recuperado em 20 junho, 2010, de <http://www.inep.gov.br/superior/provao/sintese/sintese2002.htm>
- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. (2004). *Relatório do Exame Nacional de Cursos 2003: Ciências Contábeis* (v. 6). Recuperado em 20 junho, 2010, de http://www.inep.gov.br/superior/provao/diretrizes/2003/ciencias_contabeis.htm
- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. (2007). *Enade – Resultados agregados*. Recuperado em 2 agosto, 2007, de <http://www.inep.gov.br/superior/Enade/default.asp>.
- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. (2007a). *Relatório Síntese: Ciências Contábeis*. Recuperado em 2 agosto, 2007, de <http://www.inep.gov.br/superior/Enade/default.asp>.

- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). *Resumo Técnico: censo da educação superior 2008 – dados preliminares*. Brasília: INEP, 2009. Recuperado em 15 dezembro, 2009, de http://download.inep.gov.br/download/censo/2008/resumo_tecnico_2008_15_12_09.pdf.
- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). *Resumo Técnico: censo da educação superior 2009 – dados preliminares*. Brasília: INEP, 2010. Recuperado em 11 novembro, 2010, de http://download.inep.gov.br/download/superior/censo/2009/resumo_tecnico2009.pdf.
- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). *Resumo Técnico: censo da educação superior 2010*. Brasília: INEP, 2012. Recuperado em 03 abril, 2012, de http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/resumo_tecnico/resumo_tecnico_censo_educacao_superior_2010.pdf.
- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Comissão Especial de Avaliação da Educação Superior. *Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes): bases para uma proposta de avaliação da educação superior brasileira*. Brasília: INEP, agosto 2003b. Recuperado em 07 agosto, 2007, de www.unifesp.br/reitoria/orgaos/comissoes/avaliacao/sinaes.pdf.
- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. (2011). *Enade 2009 – Relatório de curso: Fundação Universidade Federal de Viçosa*. Recuperado em 2 agosto, 2011, de Disponível em <http://www.inep.gov.br/superior/Enade/default.asp>
- Loch, J. M.; Reis, D. R. dos. A Expansão do ensino superior: um comparativo do crescimento no Brasil, no Paraná e na região metropolitana de Curitiba. *Anais World Congress on Engineering and Technology Education*, 2004, São Paulo, SP, Brasil, 2004, 1.
- McCocy, S.; Smyth, E.. Higher education expansion and differentiation in the Republic of Ireland. *High. Educ.*, n. 61, p. 243–260, 2011.
- Neves, C. E. B.; Raizer, L.; Fachienetto, R. F.. Acesso, expansão e equidade na educação superior: novos desafios para a política educacional brasileira. *Sociologias*, Porto Alegre, ano 9, n. 17, p. 124-157, jan./jun. 2007.
- Plank, D. N.; & Davis, T. E. The economics role of the state in education. In: Brewer, D. J.; & McEwan, P. J. (Eds.). *Economics of education*. 1 ed., Oxford (UK): Elsevier Science, v. 3, p. 299-305, 2010.
- Pfeifer, M.; Giaretta, P. F.. Expansão da educação superior no Brasil: panorama e perspectiva para a formação de professores. *Anais Congresso Nacional de Educação e Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia*, 2009, Curitiba, PR, Brasil, 9 e 3.
- Schofer, E.; & Meyer, J. W. The Worldwide expansion of higher education in the twentieth century. *American Sociological Review*, v. 70, n. 6, p. 898-920, dec. 2005.
- Segenreich, S. C. D.; & Castanheira, A. M.. Expansão, privatização e diferenciação da educação superior no Brasil pós - LDBEN/96: evidências e tendências. *Ensaio: aval. pol. públ. Educ.*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 62, p. 55-86, jan./mar. 2009.
- United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (UNESCO). *Global education digest 2010: comparing education statistics across the world*. Montreal: UNESCO Institute for Statistics, 2010. Recuperado em 25 novembro, 2010, de http://www.uis.unesco.org/ev.php?ID=8206_201&ID2=DO_TOPIC.